

Introdução

A presente dissertação tem por objetivo contribuir para o debate em torno do termo desenvolvimento sustentável sob a ótica de dimensões e critérios de sustentabilidades. Somados a este intuito estão às questões da dimensão espiritual e dos valores pautados na ética voltados para sustentabilidade, e como esses fatores estão criando novas territorialidades locais no município de Rio das Ostras. O objetivo se cumpre através do estudo sobre o Plano de Manejo das Unidades de Conservação e do projeto paisagístico de Costa Azul, ambos desenvolvidos pela prefeitura do Município de Rio das Ostras.

O município de Rio das Ostras, como outros da região Norte Fluminense e das Baixadas Litorâneas, tem sido beneficiado financeiramente em função do pagamento de royalties pelas empresas petrolíferas. Entretanto nos foi possível considerar que potenciais de benefícios para o desenvolvimento local estão ultrapassando a lógica quantitativa financeira, para fundar-se nas sustentabilidades e valores socialmente construídos. A população de Rio das Ostras vem passando recentemente por significativas transformações sócio-espaciais, no seu ponto de vista demográfico. Sua população hoje esta próxima dos 100.000 habitantes, sendo que entre os anos de 2004 e 2008 a população dobrou (ver Anexo7.3, Gráfico 1, Pág.94). Com um crescimento populacional de 10% ao ano, de acordo com dados do IBGE de 2007, 97% da população de Rio das Ostras é composta de pessoas que não são nativas do município. Assim, consiste num desafio para agentes, principalmente o poder público, e a população, a adequação de um modelo baseado em projetos que equacionem o desenvolvimento sócio-econômico e a preservação dos recursos naturais. Neste sentido, ao debruçar-se sobre essas questões que permeiam a construção de territorialidades local, esta dissertação busca contribuir para o debate sobre o desenvolvimento sustentável, analisando a experiência local do Município de Rio das Ostras. Objetivamos também por fazer, em nosso estudo, uma verificação dos valores éticos que estão sendo vividos na experiência local: saber cuidar, saber compartilhar, saber se relacionar com a natureza e com outros pares, o senso de pertencimento etc.

Assim, procuramos desenvolver questões que nos orientaram no desenvolvimento desta dissertação. Em primeiro lugar buscamos verificar o papel da prefeitura de Rio das Ostras na gestão pública, através do estudo das propostas inseridas nos Planos de Manejo das Unidades de Conservação, sob administração municipal enfatizando o Parque Municipal Natural dos Pássaros, e a importância do projeto de urbanização de Costa Azul, considerando-os como projetos que expressam valores éticos e novas territorialidades em busca de uma sustentabilidade para o município. Em seguida buscamos verificar como essas propostas de manejo e esse projeto estão sendo vividos e vivenciados pelos atores e agentes locais, com seus possíveis desdobramentos a nível regional, nacional e global. Assim supõem-se duas hipóteses sendo a primeira a de que a prefeitura cumpre de maneira eficiente, ou parcialmente, o seu papel enquanto principal gestora do território local, no que diz respeito a ser a mediadora das condições materiais de reprodução do espaço na dimensão local. Acsehrad & Leroy (1999) diriam que desta maneira, a sustentabilidade tende a ser entendida como processo pelas quais as sociedades administram as condições materiais de sua reprodução, redefinindo os princípios éticos e sociopolíticos que orientam a distribuição de seus recursos ambientais. A segunda hipótese é a de que o planos de manejo e o projeto na prática correspondem, ou parcialmente, aquilo a que se propõe o conteúdo de suas planificações, principalmente em relação a gestão das suas Unidades de Conservação¹. No caso de corresponderem a ambas as hipóteses, o município se tornaria então um ponto de referência positiva, e segundo Siqueira (2007) a sustentabilidade local torna-se assim uma expressão de um localismo que não está fechado em si mesmo, mas aberto ao globalismo, sem, no entanto, perder as riquezas sociais, culturais, e ambientais historicamente formam a identidade singular do território.

Neste presente estudo buscamos expor as propostas e alguns dados contidos no Plano de Manejo das Unidades de Conservação do Município, e mais detalhadamente na Unidade denominada de Parque Municipal dos Pássaros. De

¹Pelo fato de não constar nos Planos de Manejo das UC's do município, e de nossa opção por focalizar a análise mais detalhada no Parque dos Pássaros, não incluímos em nossa análise o Parque Municipal de Rio das Ostras. Para um estudo mais detalhado sobre a Unidade destacamos: SIQUEIRA, J. C.; RUA, J.; ANDREATA, R.H.P.; OLIVEIRA, R.R.; MATTOS, R.C. *EDUCAÇÃO AMBIENTAL: resgate de valores ético-ambientais do município de Rio das Ostras, RJ*. São Paulo: Petrobrás – PUC-Rio, 2002. 71p.

maneira mais simplificada, fizemos também uma referência a importância do Projeto Paisagístico da Orla de Costa Azul.

Rua (2002) objetiva uma reflexão sobre o município através de um olhar geográfico, contribuindo para uma melhor compreensão do processo de modernização de Rio das Ostras, estando este integrado a lógica geral de modernização de toda baixada litorânea. E sempre integrada à lógica geral do chamado desenvolvimento o processo de construção da identidade local, foi, por ele definido. Mas segundo o autor, esse modelo de desenvolvimento, apesar de seus aspectos altamente positivos encontra-se em crise, e ainda não se vislumbra outro verdadeiramente alternativo, apesar de algumas conquistas, que venha a integrar a busca da sustentabilidade.

Rio das Ostras emancipa-se como município em 1993. Sua identidade e seu imaginário social coletivo, que segundo o autor se constrói junto com sua territorialidade, ainda não se completaram. Assim nosso trabalho visou especificamente à escala de desenvolvimento local de Rio das Ostras, pois acreditamos que é nela que se revelam novos protagonistas e novos modelos de desenvolvimento rumo à sustentabilidade através das questões acima expostas.

Segundo Fonseca (2004) o termo “sustentável”, como segunda parte do conceito desenvolvimento sustentável, ao desviar a centralidade da preocupação com a natureza para questões políticas e econômicas, submete-o a uma nova tensão entre a sociedade e suas novas formas de exercício da política e da economia. Rua (2007) concorda que não se trata de um conceito acabado devendo ser encarado como “algo a ser construído, em movimento”, assim como o desenvolvimento, e seus parâmetros estabelecidos por cada sociedade nas suas inter-relações e com a natureza numa mesma lógica. Assim se configura um termo de natureza abrangente e fruto dessa amplitude, é que se fala em sustentabilidades. Finalmente Siqueira (2003 *apud* FONSECA 2004), nos alerta que a racionalidade norteadora do desenvolvimento sustentável deve ser baseada em valores éticos, culturais, e ambientais. A história cotidiana da sociedade deve ser concretizada através das práticas sociais sustentáveis, tanto por parte das instituições como por parte das pessoas, que rompam a aporia local-global através das experiências vividas no local, mas que possam servir de referenciais para superar esse dualismo.

Assim ao longo da dissertação procuramos estabelecer relações entre os estudos dos projetos locais e a nossa base conceitual.

Essa dissertação está organizada em três capítulos. No primeiro traçamos uma simplificada evolução histórica do termo desenvolvimento sustentável complementando com outras considerações sobre o assunto. Logo após apresentamos as sete dimensões de sustentabilidades propostas por Guimarães (1997) e os oito critérios propostos por Sachs (2002). Logo a seguir apresentamos a dimensão espiritual da sustentabilidade onde nossa simples base conceitual é dada por Boff (1993), Siqueira (2008) e Unger (1991). Apresentamos também a relação entre sustentabilidade e ética, para ressaltar a importância da mesma para a construção de propostas relativas à sustentabilidade, e complementamos com o conceito de racionalidade ambiental proposto por Leff (2006). Encerrando nossa base conceitual, apresentamos a relação entre sustentabilidade socioambiental local e territorialidades, onde o termo socioambiental é empregado de acordo com Siqueira (2009), e apresentamos o conceito chave da geografia de território, mas desdobrado nas questões de construção de multiterritorialidades segundo Haesbaert (1995).

Na segunda parte apresentamos nosso objeto de estudo, o município de Rio das Ostras, através de um breve histórico da sua criação, sua caracterização regional, seus aspectos demográficos e turísticos. Dentro dos aspectos turísticos fazemos uma referência à importância de se resgatar símbolos da história local, fortalecendo assim o sentido de pertencimento e incorporando valores axiológicos.

Na terceira parte fazemos o estudo dos projetos e ações municipais. De início analisamos o processo de formação das Unidades de Conservação do município, através do seu histórico de criação, fornecido pela Secretaria de Meio Ambiente Agricultura e Pesca (SEMAP) de Rio das Ostras. A seguir estudamos os planos de manejo das Unidades de Conservação do município: A APA de Iriry, A ARIE de Itapebussus, O MN Costões Rochosos, e um estudo mais específico do Parque Municipal dos Pássaros. Esses estudos são feitos a luz de nossa base conceitual e de nossas idas a campo, apresentando as principais propostas contidas no plano de manejo, sua dinâmica de gestão, seus valores e contra-valores. E finalizando uma breve e simplificada abordagem sobre a importância do Projeto

Paisagístico de Costa Azul, baseado nas concepções de Siqueira (2009) e nossas observações de campo.